

ANÁLISE EXPERIMENTAL DA EXCLUSÃO EMERGENTE

Vinicius Gonçalves (viniciuscabralg@hotmail.com)

Paulo Roberto Dos Santos Ferreira (paulo.roberto.santos.ferreira@gmail.com)

Jaume Ferran Aran Cebria (sr.jaume.aran@gmail.com)

Luciana Leonetti Correia (lucianacorreia@ufgd.edu.br)

A área de estudos do comportamento simbólico vem sendo o foco de diversos estudos realizados por pesquisadores analistas do comportamento, os quais utilizam o paradigma da equivalência de estímulos como método de pesquisa. Esse modelo utiliza o procedimento de MTS (marching-to-sample), conhecido como Escolha pelo Modelo, como metodologia para estudos de relações condicionais, proposto por Sidman & Taiby em 1982. Entre esses estudos realizados sobre o paradigma, estão as pesquisas com os processos de aprendizagem por exclusão, essas são de grande importância pois demonstram como ocorrem aprendizagens não treinadas entre estímulos novos e estímulos já estabelecidos, porém, ainda não relacionados com outros estímulos anteriores. O seguinte estudo buscou testar uma variação no modelo de treino das relações de equivalência, de matriz 3x3 (três conjuntos, cada um com três estímulos). O experimento foi realizado no laboratório de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com o programa “Superlab 5.0”, contando com a participação de 32 universitários, sendo que 30 concluíram o experimento. O experimento utilizou a topografia de treino SaN (sample as node) na sequência: o primeiro bloco de treino BA, o segundo BC e o terceiro uma revisão de ambos BABC. No primeiro treino realizado a relação B3A3 não foi treinada, porém o estímulo escolha A3 se mostrou disponível. No segundo bloco de treino, a relação B1C1 não foi treinada, porém o estímulo escolha C1 se mostrou disponível. No terceiro treino, as variações do treino um e dois se mantiveram, funcionando como sonda para garantir a estabilidade da linha de base aprendida antes do bloco de testes. Nas partes seguintes, foram testadas as relações AC, CA, AB e CB, para assim verificar se houve a emergência de relações simétricas, transitivas e de “equivalência”. O método utilizado para avaliação, variou em duas partes: a primeira parte, testada em 20 participantes, onde 10 tiveram em seus treinos um critério de acertos consecutivos, nos respectivos blocos de treinos, de 12-12-24 e outros 10 com critério 18-18-36, esses testes foram divididos em dois blocos: o primeiro testando as relações ACCA e o segundo ABCB. Na segunda parte, realizada com 10 participantes, os testes se dividiram em 4 blocos, o primeiro sendo AC, o segundo CA, o terceiro AB e o quarto CB. Na análise posterior dos dados, foi observado que a maioria dos dados obteve um estabelecimento de relações de transitividade (AC e CA) não conforme a estrutura de treino, mas por relação de exclusão (A3C1 e C1A3). Porém nas relações que demonstram a propriedade de simetria (AB e CB) ocorreu o previsto pela estrutura: as relações formadas (A3B3 e C1B1) foram confirmadas, portanto, na maioria dos resultados.

Palavras-chave: Psicologia Experimental, Equivalência de estímulos, Aprendizagem por exclusão.